

## ATA N.º 1640/14

Aos dezesseis dias do mês de abril de dois mil e quatorze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pelo Vereador Renato Antonio Kranz (PMDB), Presidente da Mesa Diretora 2014, e secretariada pelo Vereador Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT), 1.º Secretário. Presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Gustavo Zanatta (PP), 2º Secretário; Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Márcio Miguel Müller (PTB), Vice-Presidente; Roberto Braatz (PDT); e Rosemari Almeida (PP). *Às dezenove horas e dois minutos*, a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e dos Resumos da Ordem do Dia das Atas anteriores: 1638/14-Sessão Ordinária e 1639/14-Sessão Extraordinária, que foram devidamente aprovadas. *Após*, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o Vereador Marcos Gehlen, nos seguintes termos:* Senhor Presidente, colegas Vereadores, apoiadores da Casa, Vereadora Rosemari Almeida, a impressa que uma vez mais registra os trabalhos do Legislativo, a todas as assessorias da Casa, muito boa noite, sejam bem-vindos, todos que nos acompanham. Também os internautas que nos acompanham pela JPTV. Nesta noite eu quero mandar um abraço muito especial e carinhoso a um grande amigo que encontrei hoje, que se recupera de um atropelamento que sofreu aqui, e que disse que nos acompanha sempre pela internet, que é o Perci da autoescola que foi candidato a vereador, marido da Rosane, e que disse que nos acompanharia pela internet e nos acompanha sempre. Então um grande abraço, boa recuperação ao nosso amigo Perci da autoescola. Primeiramente, Presidente, não é de costume quem nos acompanha aqui na Casa ver que eu não estava presente quando da abertura da sessão, isso se justifica porque vim direto de uma reunião em Porto Alegre, liguei para o senhor para justificar onde nós estávamos, mais uma vez junto ao DAER-Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, trabalhando a questão das nossas rodovias aqui, sobretudo a RS 240, a RS 287 a 470, a 411, que a gente tem trabalhado de uma longa data, diretamente com as autarquias do governo do Estado, que são responsáveis por trabalhar a questão das nossas estradas que estão de fato carentes de uma intervenção mais contundente. Veja que o Jornal Ibiá de hoje, a notícia de capa, e dentro nós temos a matéria que a EGR, que é a Empresa Gaúcha de Rodovias, está assumindo de fato a questão da rótula, ali do Posto Shell, que foi uma bandeira que nós levantávamos ainda no ano passado, quando nós fomos então eleitos para fazer parte do Conselho da Regional Três (Conselho Comunitário de Região de Rodovia Pedagiada-Corepe), que é da Praça de Pedágio de Portão, e desde aquela época até hoje a gente tem brigado por três pontos cruciais com relação às estradas que nos circundam, que é a revitalização da RS 240, a partir do Posto Shell até a Praça de Pedágio, que compreende nosso trecho aqui, a questão da construção, de fato, de uma rótula de acesso ao Município, ali no Posto Shell, que na verdade nós não temos uma rótula, nós temos ali algo que foi feito paliativo e acabou se tornando permanente, que



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

**"Montenegro Cidade das Artes**  
Capital do Tanino e da Citricultura"



ajuda, mas não é adequado. A cidade de Montenegro merece algo melhor, e para isso a EGR está assumindo a construção desta rótula, que se dará em breve, nos próximos meses já teremos novidades em relação a isso. Está noticiado pelo Luiz Carlos Bertotto, Presidente da EGR. O terceiro pleito nosso com relação ao Corepe e também ao DAER, é a inclusão da RSC 287, no trecho do Posto Shell minimamente até a 124, que é aquela que liga ao Polo Petroquímico, para a jurisdição da EGR. Porque a EGR está, por conta do pedágio de Portão, muito mais ágil na revitalização, na construção, nas obras. Então mais uma reunião nós tivemos hoje com algumas notícias positivas, que estaremos anunciando nos próximos dias. Penso que é importante trazermos – fiz algumas anotações enquanto meu colega Vereador Zanatta estava secretariando – penso que é importante a gente fazer uma abordagem um pouco diferente de tudo que está acontecendo no nosso Município e na sociedade como um todo, trazendo um referencial mais teórico da coisa, onde o meu objeto de estudo, sendo o referencial marxista, onde a questão social surge a partir da relação capital x trabalho, e que esta relação tem promovido, embora muitos não gostem de ouvir, inclusive assistentes sociais, a gente precisa, dentro da política, fazer este tipo de fala, porque ela traz muito da realidade contemporânea. Porque este referencial, esta relação do capital x trabalho, tem ao longo da história segregado as pessoas e, sobretudo, quando na divisão da sociedade em classes sociais, onde de forma mais presente surge a burguesia e o proletariado, está muito presente nos dias de hoje ainda, está muito presente na matriz social que nós temos hoje. Os desdobramentos disso tudo faz com que os guetos acabem surgindo, os guetos de pobreza, os guetos de exclusão em todos os setores, no setor habitacional, seja no setor da Saúde, seja no setor da Educação. Digo isso porque, visitando as comunidades, Presidente, da nossa cidade – e veja como é importante trazer essa reflexão mais teórica – estive mais uma vez esta semana visitando o bairro Estação, Bela Vista, o que a gente vê lá não está nem um pouco desconexo do que Marx já dizia dessa relação, capital x trabalho é a segregação das pessoas. Quando – são tantos assuntos que eles podem se confundir –, nesta semana, eu, com o apoio dos colegas, promovemos três reuniões nesta Casa. Uma delas tratava da Saúde do Município pelo viés da profilaxia dos agentes comunitários de saúde, a outra falava sobre saneamento básico, e aí pode ver a relação de novo, versus a cobrança do IPTU-Imposto Predial e Territorial Urbano, e a terceira falava de direitos sociais, no sentido – que tudo é direito social, olha que interessante – no sentido lá do Loteamento Verdes Campos, que não é periferia, e Recanto das Flores, mas que não têm serviço de correio, não têm placas indicativas de ruas, não têm as coisas. Mas visitando a rua Ricardo Carlos Lerch hoje de manhã, vendo o esgoto saindo das casas e caindo no banhado a céu aberto, tanto quanto lá no PSH-Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social também, tudo a céu aberto. E aí o Executivo manda para cá, poupar no ofício, porque ele mandou um ofício só, dizendo que não participaria das três reuniões. Aí a gente fica meio sem ação, porque quem deveria resolver, primeiro, não resolve, aí a gente chama para



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



trabalhar, aí manda ofício dizendo que não vem. São questões prioritárias, é questão de Saúde, Dona Elocy, querida Secretária. Porque é aquela velha máxima, que talvez eu consiga encerrar meu pronunciamento com esta máxima, que Saúde não se faz só com médicos, que a Saúde começa na profilaxia, na verdade, que é a prevenção, com os agentes comunitários de saúde, com os agentes de endemias, com saneamento básico e com toda esta gama de profissionais que promove a saúde, seja preventivamente, e até curativamente. Porque o agente comunitário de saúde vai na casa da pessoa, ele alerta a pessoa e se a pessoa está com uma doença ele encaminha a pessoa. Então, trazendo esse referencial marxista a gente infelizmente vê que hoje em dia ainda a sociedade carece de uma olhar mais plural das coisas. E aí, certamente, e que bom, eu sou uma pessoa, um vereador muito feliz neste momento da história, porque as sessões legislativas estão sendo prestigiadas pela comunidade, estão sendo prestigiadas por grupos desta mesma sociedade, que é muito importante. Porque daqui para fora se diz muita coisa, nos meios de comunicação se fala aquilo que se entende, porque às vezes eu falo que é preto, outro fala que é escuro, é parecido. Então, na noite de hoje, nós estaremos votando, finalmente, o tão polêmico projeto que teve tantos nomes, o projeto dos médicos, o projeto de aumento de salário dos médicos, o plano de carreira só dos médicos, então, denominações mil. Muita discussão, muito trabalho, farpas trocadas, algumas que não eram necessárias, vai à votação, está para votação. Estou convicto, primeiro, com esta votação nós estamos contribuindo com o Município e com a história, fazendo com que, na minha visão, com a votação que se dará hoje aqui, pelo que se desenha, nós estamos contribuindo com o Município e com a história de Montenegro, fazendo com que uma proposta construída de forma coletiva, e apresentada pelo sindicato da categoria, seja implementada pelo gestor. Estou convicto de que a partir desta votação, a partir do desdobramento desta votação, em que os representantes da classe vão encontrar eco aqui dentro do Legislativo, o detentor do Poder possa experimentar uma gestão compartilhada. Uma gestão compartilhada, não autoritária, não segregando classes, mas uma gestão compartilhada. E, por fim, poderia dizer, partidariamente falando, enquanto representante legal, oficial, do Partido dos Trabalhadores-PT, estou convicto, Vereador Márcio, estou seguindo os preceitos que regem a história do meu partido, a história do PT, não a história recente dos messageiros ou a história dos corruptos que estão em todas as instituições, que estão em todos os partidos. Mas a história de um partido que nasceu de um levante das classes subjugadas, e de um levante da sociedade apoiado por intelectuais e pela Igreja. Essa é a história do PT e isso foi o que me encantou no PT, essa história de pluralidade, essa história de ouvir aqueles que não eram ouvidos. E, desta forma, eu penso estar agindo, mais uma vez, em uma votação polêmica porque, ao fim, ao cabo, briga, esperneia, a votação ocorre aqui neste Plenário. E, neste Plenário, são dez representantes legítimos do povo que, sim, lutam pela qualidade de vida, por uma sociedade justa e igualitária para seu povo. Se não fosse desta forma eu não estaria aqui. Mesmo que, às vezes, nós precisemos fazer confrontamentos que muitos não querem fazer.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



Mas se esse é nosso papel, Vereador Carlos E. de Mello, nós faremos, respeitando todos os limites, respeitando a lei, respeitando, sobretudo, esta pluralidade que nos faz dizer que vale a pena ser um político de fato e de verdade. Porque, de politicagem, de segregação, de favorzinhos, a sociedade contemporânea está por "aqui". Não é esta política em que eu acredito e é por isso que nós fazemos esses tipos de intervenções, de falas, dizendo que é possível, Vereadora Rose, construirmos uma sociedade justa, formada por políticos descentes, coerentes e que querem, sim, o bem da coletividade. **Vereador Ademir Fachini:** Boa noite a todos, Senhor Presidente, aos colegas, a todos que nos visitam nesta noite. Vim à Tribuna hoje porque tenho usado muito pouco ultimamente, pelos meus entendimentos. Hoje, como nosso colega citou, temos uma votação, no mínimo, polêmica. Passei o dia trabalhando e pensando como votar, de um lado funcionário, funcionalismo, requerendo seu direito, buscando por si; do outro, a necessidade que se tem de avançar nas questões dos médicos. Mas, enfim, hoje, como todos os dias, trabalho muito. Hoje pela manhã estive no Gabinete, depois fui na Panorama, onde tem um esgoto a céu aberto lá; fui na Boa Vista, tem um buraco enorme de esgoto também. Estive trabalhando a manhã toda. À tarde, estive no bairro Bela Vista, subi lá. De manhã ainda estive próximo ao Centenário. Digo isso por quê? Porque nunca venho à Tribuna, não justifico, e muitas pessoas podem até pensar: "O que o Fachini está fazendo como vereador?" Estou trabalhando sim, fazendo juízo ao meu trabalho, só que eu não ando com uma máquina fotográfica. Lá, hoje, poderia fotografar tudo, botar no facebook, divulgar: "O Fachini está trabalhando". Não preciso disso, basta para mim, a minha consciência, isso refleti o dia todo. À tarde subi no Morro Bela Vista, e tem mais animais ali do que pessoas, que é uma questão que tem que ser revista, o colega Cafundó está vendo, o Cherini esteve aí ontem, tem vários programas neste sentido. Mas é um assunto à parte. Enfim, dizer, por que relato isso? Relato isso dizendo o meu sentimento, de trabalho, de juízo, de consciência própria, de que quando me dispus de participar da política de maneiram mais intensa, fiz meus julgamentos e tive meus pensamentos. Vim para somar, somar no sentido de trabalho, não de política, mas para trabalhar, trabalhar e fazer a diferença. E quais são... Lá atrás, revendo os conceitos que me levaram a me somar, que a maioria dos políticos usam, saúde, saneamento básico, educação, são pilares usados por todos os políticos. Eu não quero simplesmente fazer política, eu quero trabalhar, e hoje tenho oportunidade de trabalhar. Revendo isso tudo, cheguei à conclusão de como votar hoje. Se eu posso hoje votar, e votar em favor de algum projeto que vai avançar na questão dos médicos, vou votar a favor, respeitando funcionário, o funcionalismo, entendendo a necessidade que tem do Plano, vendo o quanto está atrasado, já deveria ter vindo em gestões anteriores, deveria ter sido revisto. Agora, o que a Administração está fazendo hoje? Está buscando, sim, tanto é que está aqui, o pessoal que elaborou, que está fundamentado, que está pronto, e também está próximo a vir para Casa. No momento que vier, eu sempre disse: eu seria o primeiro a votar a favor, defendendo as premissas da questão salarial, da



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



valorização, do funcionário trabalhar com mais afinco. Mas não poderia deixar de votar a favor um projeto que vem de encontro à sociedade, um projeto que vai de alguma forma contribuir para que se busque mais médicos no quadro de funcionários. Então, venho apenas para justificar o meu trabalho, como eu sinto, como eu vejo as coisas, e me referi. Se todos os funcionários aguardaram tanto tempo, e ainda que existe muitas demandas a serem vencidas, muitas questões a serem revistas antes de vir para a Casa aqui para ser implantado, não podemos ficar parados e não resolver algumas questões que estão prontas para serem votadas. *Em aparte, o Vereador Marcos Gehlen:* Eu gostaria apenas que o senhor pudesseclarear um pouco meu entendimento, no sentido seguinte: uma vez aprovado este projeto que está aqui na Casa, imediatamente poderemos estar contratando médicos para o Município? Ou, então, quanto tempo isso levaria? *O orador retoma a palavra:* O senhor sabe muito bem que será feito concurso, essa é apenas uma iniciação para o desenrolar, aprovado o projeto... Não citei esse tempo preciso, entendeu? Mas, enfim, eu apenas quis justificar e colocar a minha posição em relação ao projeto. **Vereador Márcio Müller:** Senhor Presidente; demais Vereadores; servidores da Casa; servidores municipais; imprensa, nosso boa noite. Realmente, Senhor Presidente, nós temos esse projeto dos médicos, que está na Casa desde o mês de outubro, me parece, acabou sendo retirado no final do ano e depois acabou sendo remetido errado, e depois sendo corrigido errado, e agora está correto, me parece. Mas, Vereador Tuco, fico muito triste com as reuniões que o senhor propôs e o Executivo Municipal não compareceu. Total desrespeito com o Legislativo, como vem ocorrendo há muito tempo. Não é, Vereador Tuco? Até acho que vou votar contra o aumento do Prefeito Municipal porque ele não merece aumento nenhum. E vou votar contra o aumento de Secretários também, porque também não merecem aumento nenhum. Vamos economizar! Tem que botar Secretário mais competente lá, porque a incompetência é muito grande. Então dar aumento para Secretário? Para trabalhar do jeito que estão trabalhando, Vereadora Rose? Afundando o Município?! Mas esse projeto dos médicos é uma saia justa que o Prefeito nos colocou. Meu irmão, médico, é a terceira vez que ele vem aqui na Câmara de Vereadores. Me ligou, me ligou, me ligou! Às vezes eu não pude atender, outras vezes não atendia. Mandou uma mensagem pedindo o apoio. Difícil, Senhores Vereadores. Difícil, servidores municipais. Mas acho que os médicos são servidores iguais aos senhores e nós não podemos antecipar aumento para uma categoria em detrimento das demais. Vamos esperar o Plano de Carreira. Digo mais até: nem voto mais projeto de abono. Pode mandar projeto de abono que vou votar contra. Manda projeto de abono para os funcionários lá do Padrão Um, manda junto o Padrão Um com os médicos, aí vão ganhar. Se vier projeto de abono aqui vou votar contra, só para os médicos... Então, é uma dificuldade. E o respeito, Vereador Tuco, desse pedido de informação dos Vereadores sobre o cumprimento da carga horária dos profissionais aqui é uma piada: quatro linhas. *[Faz leitura da resposta]* “Informar que os profissionais médicos do quadro de servidores do Município desenvolvem o seu trabalho, basicamente, como nos



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



governos anteriores.” O senhor vai ter que dizer como desenvolviam lá, eu não era vereador, queria saber como estava agora. Eu fiz uma pergunta para o governo atual. *[Continua leitura]* “...dos governos anteriores, acrescido que agora marca-se consultas por telefone e implantou-se o atendimento domiciliar.” Vejam, senhores servidores, o trabalho excelente feito pela Carline e pela Cinara, pelo grupo todo, inclusive pela Doutora Belkis, do Plano de Carreira, da Comissão do Plano de Carreira. Vieram aqui e deram uma aula na terça-feira. Se alguém tinha dúvida, não tinha mais. O Vereador Fachini não sabia mais como votar. Mas, como ele é da bancada do governo, certamente vai votar favorável, como já anunciou aqui. Vereador Fachini, todos os Vereadores trabalham tanto quanto o senhor. Uns tiram foto, outros não tiram. Vereador Tucu está sempre nos bairros aí, tira foto para ver se sai uma pressão, para ver se o Prefeito atende aos pedidos do Vereador. O senhor não faz foto nem pedido de providências, o senhor vai direto lá no “rei” e pede para ele fazer. Aí é fácil. O senhor vai lá, olha o problema, leva lá para o chefe, nem passa pela Câmara. E o chefe talvez atenda... Provavelmente atende. Então, quando alguém pedir um pedido de providências para mim, vou passar para o senhor. O senhor vai lá, olha a situação, leva para o “rei” e o “rei” atende. É o jeito de nós, Vereadores da oposição, resolvermos as questões. *Em aparte, o Vereador Marcos Gehlen:* Apenas por ter sido citado pela sua pessoa. Referendar que eu não tiro nenhuma foto, tenho um assessor, que é parlamentar, que é fotógrafo, que é assessor de imprensa, que é multiuso e trabalha vinte e quatro horas comigo, que me acompanha e acha que deve registrar e dar publicidade. Acho que é o trabalho dele e ele faz de forma muito competente. *O orador retoma a palavra:* Então é isso. Hoje vamos terminar com essa lengalenga, terminar com esse projeto dos médicos. Acabou. Acabou. Vai ser rejeitado. Tem que vir para cá o Plano de Carreira do Município. Esse tem que vir. Contemplar a todos! Todos! Esse momento é o momento de decisão. Se é para mim ficar com os menos favorecidos, vou ficar com os menos favorecidos. Vou ficar com os servidores municipais. A senhora, Secretária *[presente à plateia]*, tem que contratar mais médicos para botar lá no posto de saúde e na Secretaria, para atender. Não venha dizer que não tem médico por falta de salário. Está defasado sim, merece aumento sim. Mas com todos. E a senhora tem o dever de contratar para não ficar essa bagunça que está na Saúde, que está quase em quatrocentos e trinta e poucos na Saúde. Cadê os agentes de saúde? Cadê? *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* Quero colaborar na reflexão do senhor com relação à questão do atendimento à população, principalmente a questão dos médicos. Hoje ainda tivemos a informação de que o município de São Sebastião do Caí está recebendo mais dos médicos, do programa Mais Médicos do governo federal. Já tem dois, está recebendo mais dois: quatro. Em São Sebastião do Caí, acho que não tem a metade da nossa população. E esses médicos, do Mais Médicos, vão atender, no posto de saúde, oito horas por dia. Por que Montenegro ainda não tem Mais Médicos? Médicos a custo extremamente barato. Médicos extremamente competentes, que são médicos brasileiros, médicos estrangeiros também, que



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



estão no Mais Médicos. Por que Montenegro não tem ainda? Esta é a grande pergunta que a sociedade tem que fazer para o governo municipal: por que Montenegro ainda não tem? Capela de Santana tem, Pareci tem, Maratá tem, Brochier tem; e Montenegro não, por quê? *O orador retoma a palavra:* Vou lhe dizer por que: porque a Secretaria é incompetente, não tem capacidade de cadastrar o Município! *[Há manifestação de senhora presente à plateia].* O Prefeito é incompetente! E a senhora que está falando vai ser processada! *O Presidente interfere e solicita à plateia que não se manifeste.* *O orador prossegue:* A senhora vai ser processada por falar bobagem no facebook! A senhora vai ser processada! O processo entra semana que vem, só para lhe avisar! Para não ficar no facebook falando bobagem! Então, é por incompetência da Secretaria de Saúde e incompetência do Senhor Prefeito, que não cadastraram até hoje – não sei se não cadastraram ainda, talvez cadastraram – o Município no programa federal Mais Médicos. Isso é pura incompetência. Por isso vou votar contra o aumento do Senhor Prefeito e contra o aumento dos Secretários. **Vereador Carlos E. de Mello:** Senhor Presidente; colegas Vereadores; Vereadora Rosemari; servidores da Casa; comunidade que nos acompanha na noite de hoje; imprensa; servidores municipais; Secretaria Elocy; servidores médicos. Em primeiro lugar, falo sobre indicação que fiz na noite de hoje pedindo para que o Município adquira uma roçadeira, para colocar um trator que ganhamos da John Deere, anos atrás, para roçar as laterais das estradas do interior. A roçadeira atual não comporta o tamanho do trator que temos para roçar, tanto é que a resposta a um pedido de informação que recebi hoje diz que não está sendo roçado porque a roçadeira está estragada e se arrumá-la e colocá-la para trabalhar em dois, três dias, estragam novamente, ela não comporta, é muito pequena. Vamos adquirir uma roçadeira grande, é barato, com uns vinte mil reais se compra, para atender a nossa agricultura, os nossos transportadores de lenha, de aviários, de bergamotas, enfim, de citricultura, de carvão. Em todo o interior do nosso Município os caminhões, os carros, estão sendo arranhados porque o mato está invadindo as estradas. Por este motivo fiz a indicação para que seja adquirido, que mande o projeto para cá, se não estiver na Lei de Diretrizes Orçamentárias–LDO, coloque, que votamos, com certeza, favorável aqui. Assim como fiz uma indicação e fui atendido, em parte, devido ao problema sério de nosso Dsurb-Diretoria de Serviços Urbanos não alcançar os trabalhos de esgoto a céu aberto, pedi que fosse contratada uma empresa terceirizada ou chamassem os funcionários: pedreiros, operários na banca do concurso. Vamos votar hoje a contratação de um pedreiro para trabalhar no Dsurb e ajudar na grande demanda existente. Sobre pedido de informação que fiz a respeito de dois pedidos de providências, para consertar a estrada que liga a estrada geral de Santos Reis ao acesso à Uricana, hoje pertencente a São José do Sul, que fiz por duas vezes, em dois mil e treze e no início de dois mil e catorze, e não fui atendido. Fiz pedido de informação sobre por que não fui atendido. *Lê o Pedido de Informação:* "Em relação aos pedidos para realizar limpeza, patrolar e ensaistrar a estrada geral de Santos Reis, a qual dá acesso à localidade de Uricana,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



em Maratá, da estrada geral de Santos Reis até a divisa do Município, perguntamos: depois de dois pedidos de providências que foram feitos, por que não fomos atendidos?”. *Resposta:* “Em resposta ao Pedido de Informação 54/14, vimos informar que houve a realização dos serviços de patrulagem e colocação de brita, buscando a melhoria das condições do local”. *Retoma a oratória:* Recebi esta resposta hoje pela manhã, vou ter que verificar, mas pelo meu entendimento não foi feito nada. Hoje à tarde fui lá olhar. Os cachorros estão tendo dificuldade para passar, esta é a verdade. É sério! Neste governo não foi uma máquina lá ainda. Não neste ano de dois mil e catorze, no de dois mil e treze também. Está lá para ver, as valetas estão mais altas que a estrada, nem sei o que dizer. O Secretário não deve conhecer. Isto eu reconheço: que ele não conhece mesmo o município de Montenegro, muito menos o interior. Mas quem assinou a resposta? O Prefeito Paulo Azeredo. O que eles disseram, não para mim, para a comunidade, que está sendo feita de palhaço, que não merece isto, de maneira alguma. Tenho dito muitas vezes que nós, representantes da comunidade, como eu moro em Santos Reis: “santo de casa não faz milagre”, muitas vezes buscamos auxílio de outras pessoas, colegas, mas o desrespeito é muito grande. Vou falar novamente nesta Tribuna, não sobre este pedido de providências, mas de outro. O Prefeito Paulo Azeredo, dia seis de janeiro, rasgou o pedido de providências deste Vereador lá na Sociedade Onze Amigos, de Santos Reis. Rasgou assim como rasgou o seu primeiro discurso, de primeiro de janeiro de dois mil e treze, mas este meu pedido de providências foi muito pior porque foi um documento que já tinha passado aqui por este Plenário, assinado pela Presidência da Casa e enviado ao Prefeito. Em conjunto com os demais Vereadores, fizemos mais um pedido de informação. *Faz a leitura:* “Considerando afirmação feita pela Secretaria de Saúde na reunião da Comissão Geral de Pareceres de dezembro de fevereiro de dois mil e catorze, de que os médicos que prestam serviço para o Município se comprometeriam a cumprir a carga horária de vinte horas semanais se recebessem o reajuste de vencimentos solicitado, pergunta-se: existe algum controle sobre horários cumpridos pelos Médicos na Secretaria de Saúde? Se afirmativo, anexar cópias dos últimos três meses. Caso não haja tal controle, informar se há previsão de ser implantado. Todos os atendimentos agendados são efetuados? Quantas horas semanais, em média, os médicos cumprem atualmente? Além das consultas, quais programas da Secretaria de Saúde demandam acompanhamento médico? Em média, quantas horas são necessárias para cada um?” Assinado pelos Vereadores Carlos Einar de Mello, Márcio Miguel Müller, Marcos Gehlen, Renato Antonio Kranz e Rosemari Almeida. *Resposta:* “Em resposta ao Pedido de Informação 51/14, vimos informar que os profissionais médicos do Quadro de Servidores do Município desenvolvem seu trabalho, basicamente, como nos governos anteriores, acrescido que agora se marca consulta por telefone e implantou-se o agendamento domiciliar. Atenciosamente, Prefeito Paulo Azeredo”. Foi respondido o pedido de informação dos colegas Vereadores? *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Nem sabe responder pedido de informação, por isto que não merece aumento. Se soubesse



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



responder pedido de informação de Vereador, até ia pensar, mas nem sabe responder pedido de informação. Isto é incompetência pura, mesmo! *O orador retoma a palavra:* E assim vêm diversos pedidos de informação, distorcidos. Este nem vou dizer que não foi respondido nada, a comunidade que deve responder. Em cima do que estamos acompanhando, o desrespeito que o Prefeito tem com este Poder, principalmente com este Vereador, porque sempre tive respeito com todos, independente de Partido. Já fui Secretário de Viação e Serviços Urbanos e de Agricultura e Meio Ambiente, na época em que o Meio Ambiente estava junto, e sempre respeitei a todos. Desafio se alguma vez faltamos com o respeito, mas este cidadão está faltando com o respeito, está faltando com a verdade. Soubemos que em município do Rio Grande do Sul um prefeito foi cassado por não responder um pedido de informação, um pedido. Quantos pedidos aqui não foram respondidos?

**Vereadora Rosemari Almeida:** Senhor Presidente, colegas Vereadores. A minha saudação a todas as senhoras e senhores que assistem a nossa sessão ordinária, quem bom têm aqui. A imprensa que nos acompanha. A assessoria da Casa. Pessoas em casa que assistem pelo JPTV. Uma grande saudação nesta quarta-feira, antecipando a sessão de quinta-feira. Venho à Tribuna primeiramente para falar sobre um pedido de informação que fiz nesta noite, no tocante à adoção de praças e logradouros em nossa cidade. Tem sido muito falado aqui, os estados em que estão as nossas praças, não se tem mais um local aprazível para passear, levar nossos filhos, isso não tem mais em Montenegro. Aí eu pergunto: o que o Executivo Municipal está fazendo nesse sentido, já que existe uma lei municipal, votada nesta Casa, que autoriza o Poder Executivo a celebrar contrato com empresas, entidades, associações, estabelecidas em Montenegro, objetivando a adoção de praças e outros logradouros públicos? Imaginem, as senhoras e os senhores, se as empresas adotassem cada um uma praça. O resultado que nós teríamos. A lei existe, ela é de noventa e um, foi regulamentada, existe um regulamento para tornar eficaz esta lei. Dez de junho de noventa e um. E, posteriormente, essa lei sofreu uma alteração em dois mil e oito, quando foi incluído o parágrafo único, que além de brinquedos será permitida a construção de rampas de acesso e instalação de corrimão, respeitadas as normas técnicas da ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas. Não sei se a Prefeitura desconhece essas leis. Se a Prefeitura não tem condições de ela abraçar este trabalho, de cuidar desses locais, que utilize, motive as empresas. Com certeza, elas motivadas, assumirão e nós teremos o que a comunidade merece. Então, a título de auxílio, estou fazendo pedido de informação, o que o Poder Executivo está fazendo nesse sentido, inclusive citando as leis, para que eles consultem e achem o caminho para que nós tenhamos de volta nossas praças, parques, porque é isso que a nossa comunidade merece. Tenho que falar também sobre o projeto que nós votaremos nesta noite, como já foi falado anteriormente, sobre os médicos. Ninguém falou numa outra situação que nós constatamos aqui terça-feira, isto tem que ser dito, principalmente aos senhores médicos aqui presentes. Se o Executivo fez, mais uma vez, o que ele fez aqui, errando o projeto, é porque realmente não



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



quer dar esse aumento para vocês. Não poderia me calar, Procuradora Cinara. O projeto mais uma vez veio para cá, que era para ser retirado dentro do Plano de Carreira com o mesmo coeficiente, a título de antecipação. Veio o projeto. Os senhores têm que saber as datas e o que aconteceu. Três de abril, esse projeto foi elaborado. No mesmo dia foi elaborado o aumento de sete por cento, a reposição. No mesmo dia. Mas não vieram para cá no mesmo dia. Mandaram o dos médicos, tendo sido alertados naquele dia que não estava correto, alertado o que iria acontecer. Vou ler o último parágrafo do parecer da Procuradora do Município, alertando o Procurador-Geral do que aconteceria – e aconteceu –, mas daí não dá, né, gente?! Daí nós também cansamos! "Considerando que a data base de reajuste de vencimentos dos servidores municipais é o mês de abril, cabe lembrar que, sendo aprovado o projeto do reajuste para o funcionalismo, os coeficientes descritos no anexo projeto de lei determinarão o valor inicial da categoria funcional Médico superior à proposta da Comissão que apresentou minuta do novo Plano de Carreira." O Prefeito tinha tudo pronto junto. Mandou o dos médicos, segurou o dos sete por cento, não é mais o mesmo coeficiente. Daí eu pergunto, Dona Elocy, o Prefeito quer a aprovação deste projeto? Mais uma vez desse jeito, gente? Não dá! Está aqui escrito. A Procuradora alertou o Procurador-Geral que isso não poderia acontecer. E eles ignoraram isso e mandaram o projeto. Seguraram o dos sete por cento, inviabilizaram o coeficiente de vocês. Não poderia deixar de trazer isso à tona, porque aqui está escrito. Quantas idas e vindas, nós pedindo que arrumassem, houve uma proposição, antecipa então do Plano de Carreira. Olha o que fizeram de novo! Aí não dá. Não dá... Acho que todos realmente cansam, e muito, Dona Elocy. Aí se diz aí fora: "Os Vereadores são contra os médicos." Não! Nós analisamos várias propostas que vieram. Agora vai ser votado nesta noite, acho que também não se tem mais o que esperar. É projeto que vem deste jeito, fugindo totalmente ao que vocês, médicos, também esperavam, o que foi acordado não foi cumprido novamente. Mas assim: nós, enquanto Vereadores, temos que ser muito coerentes. Vereador Naná, o senhor citou uma passagem aqui, que utilizo agora: talvez os assessores diretos do Prefeito, aqui sentados, não entendam o que quer dizer que não se pode rasgar um discurso. Porque é verdade, o senhor lembrou, eu não lembra. O Prefeito, no dia da posse dele aqui, nesta Casa, ele veio com o discurso pronto e disse: "Eu venho com o discurso, mas eu vou rasgar o meu discurso!" Rasgou em vários pedaços e colocou aqui em cima. Primeiro achei que ele estava brincando, que ele fosse puxar outro da bolsa, mas não. Eu não posso rasgar meu discurso. Eu não posso, porque eu não poderia olhar nos olhos de vocês, funcionários públicos municipais de todas as categorias. Em dois mil e nove, quando foi votada uma reforma administrativa, e eu votei contra, junto com outros Vereadores, que não era uma reforma, era criação de vinte e dois cargos de chefia. A partir daquele momento eu disse, aqui está gravado, que eu não votaria mais nada enquanto não viesse uma reforma ou um novo Plano de Carreira. E vocês, do Padrão Um e do Padrão Dez, especialmente vocês, incluem no Padrão Dez, não só os médicos, assistentes sociais, nutricionistas, vocês sabem



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

**"Montenegro Cidade das Artes**  
Capital do Tanino e da Citricultura"



que eu não votei favorável ao aumento do Padrão Um e do Padrão Dez, naquela época, e justifiquei. Justifiquei o porquê. Porque eu tinha palavra, eu tinha garantido que não votaria. Muitos de vocês me olharam com um olhar diferente por um tempo. Até que o Prefeito entrou na Justiça contra ele mesmo, dizendo que o projeto era inconstitucional. Como é que hoje eu poderia olhar nos teus olhos, Silvarina, nos teus olhos, Graça, do Padrão Um; ou os guardas, do Padrão Dois; ou os agentes, do Padrão Sete; ou os Dez, nutricionistas, assistentes. Como eu poderia olhar para vocês, se eu garanti isso aqui na Tribuna? Está gravado. Desde dois mil e nove. Tenho que ser, primeiro, leal comigo mesma. E tenho que poder sair na rua e olhar nos olhos de vocês. É uma questão de coerência, de lealdade, de palavra. Mas nunca alguém dos Vereadores se manifestou ou disse que os salários dos médicos realmente não é baixo. Muito, como os outros também. Para quem esteve na CGP-Comissão Geral de Pareceres de terça-feira, clareou muito a situação. E o senhor, Vereador Ademir, que é da base do governo, o senhor disse uma frase, que anotei aqui: "Está muito próximo a vir para esta Casa." Ele estava na CGP: "Está próximo para vir para cá o Plano de Carreira." O senhor disse e eu concordo. O senhor estava ali e ouviu as afirmações do Secretário da Fazenda que ele já tem tudo em mente, as etapas, como ele vai começar. Então nós temos muita tranquilidade, como disse o Vereador do governo, "próximo", o que é próximo? É logo ali. Ele chegou há citar os meses e que será possível fazer isso. Nós não estamos contra a classe médica, mas temos que ser coerentes. Quando o Prefeito tem mais uma oportunidade de mandar um projeto com o que foi acordado com os médicos, do coeficiente certo, aí, de novo, não... Então, é hora de votar. É hora de dar uma resposta para os funcionários de todas as categorias funcionais. De todas. Quem já viu o Plano de Carreira, fez uma análise, mesmo que prévia, sabe como ele vai ser bom para todas as categorias. Estou muito decidida. Eu disse, tenho que ser leal e coerente comigo mesma. Não é da minha estirpe rasgar discursos. Tenho que poder olhar nos olhos das pessoas. Aqui não se fala e se esquece. Aqui é gravado, é feito ata. *Em aparte, o Vereador Marcos Gehlen:* Novamente retorno a pergunta para ver se conseguem ajudar no meu raciocínio também: este projeto em pauta hoje, sendo votado, nós poderíamos já contratar de forma imediata ou a que prazo poderíamos contratar esses médicos? Porque esse é um dos argumentos usados, que nós precisamos contratar mais médicos. A senhora pode me ajudar? *A oradora retoma a palavra:* Sim. Relembrando, isso foi dito na CGP, inclusive foi levantada essa possibilidade, o concurso para médicos poderia ser feito e não poderia haver nomeação neste ano. Esta é a resposta. Ano eleitoral, três meses antes, três meses depois da eleição, nomeações não podem ser feitas. Então, me despeço neste momento na Tribuna, acho que clareei, continuo sendo coerente, continuo buscando sempre a possibilidade, a tentativa de ser, primeiramente, leal comigo mesma e depois com as outras pessoas. Não poderia agir de forma diferente do que eu disse aqui, especialmente naquele momento do Padrão Um e do Padrão Dez. Eu assumi compromisso, não votaria nada fora disso. Temos a proposta já bem próxima, como o senhor disse, e foi o



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

**“Montenegro Cidade das Artes**  
Capital do Tanino e da Citricultura”



que ouvimos na CGP. Queremos que venha o quanto antes e que todos sejam beneficiados. *Encerrada a Hora dos Oradores, o Presidente determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada.* 1. Pedido de Informação n.º 93/14, do Vereador Renato Kranz: Sobre o descarte de 70 pães, do tipo cuquinha, destinados à merenda escolar da EMEF Prof.<sup>a</sup> Maria Josephina Alves de Oliveira, por conter fezes de ratos ou sapos, segundo a diretora do educandário. Houve parecer técnico autorizando o descarte? Quem emitiu? Onde foram descartados? Anexar cópia dos últimos atestados de desratização, dedetização e limpeza da caixa d'água. **Aprovado por nove votos.** 2. Pedido de Informação n.º 94/14, da Vereadora Rosemari Almeida: Tendo em vista a Lei n.º 2.719/91, alterada pela Lei n.º 4.807/08, que dispõe sobre a adoção de praças e logradouros, e a situação precária em que essas se encontram: existe algum contrato nesse sentido? Para quais locais? O que a Administração pretende fazer para melhorar o estado das praças? **Aprovado por nove votos.** 3. Pedido de Informação n.º 95/14, da Vereadora Rosemari Almeida: Quanto à indicação para criação de vaga para embarque e desembarque de pacientes em frente a consultórios e clínicas médicas, a Administração pretende implementar a sugestão? Existe algum encaminhamento? Caso positivo, qual? O Conselho Municipal de Transporte e Trânsito analisou o anteprojeto? Qual a definição? *Em discussão, a Vereadora Rosemari Almeida:* Há bastante tempo já estou tratando desse assunto e não tenho resposta. Todos sabem que em alguns consultórios médicos – inclusive a pedido dos próprios médicos – não tem espaço para estacionar, pegando o exemplo da Ramiro, na frente do consultório. Se o motorista traz uma pessoa idosa para consultar, essa pessoa não pode descer sozinha, onde ele vai deixar o carro? Isso muitas vezes mobiliza uma terceira pessoa da família, que desce com o doente, o carro vai dar uma volta com o motorista e retorna procurando espaço. Então, a gente acredita que não seria nada tão trabalhoso de fazer, esse estudo. Não precisaria ser exatamente na frente do consultório. Dois consultórios perto, faz próximo deles. Mas viria auxiliar muito os pacientes idosos, doentes. Então, se espera uma resposta nesse sentido do Executivo. **Aprovado por nove votos.** 4. Pedido de Informação n.º 96/14, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Marcos Gehlen, Rosemari Almeida e Carlos E. de Mello: Considerando que a resposta recebida a pedido de informação não satisfaz os questionamentos, reitera: existe algum controle sobre os horários cumpridos pelos médicos da Secretaria Municipal de Saúde-SMS? Todos os atendimentos agendados são efetuados? Quantas horas semanais, em média, os médicos cumprem? Além das consultas, quais programas da SMS demandam acompanhamento médico e quantas horas, em média, são necessárias para cada um? **Aprovado por nove votos.** 5. Requerimento n.º 37/14, do Vereador Marcos Gehlen: Agendamento de reunião para tratar da regularização fundiária da região lindeira ao Morro dos Fagundes (bairro Cinco de Maio). **Aprovado por nove votos.** 6. Requerimento n.º 38/14, do Vereador Márcio Müller: Agendamento de reunião a fim de se obter esclarecimentos e definir



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



ações e prazos para uma solução adequada para problemas referentes à ERS 411, ERS 287 e ERS 124. *Em discussão, o Vereador Márcio Müller:* Esse requerimento visa provocar o Daer-Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem para ver o que aconteceu que paralisaram a obra que estava sendo realizada na estrada que liga Montenegro a Brochier. E, também, essa ERS 124, já foi falado, inclusive pelo Vereador Ari, festival de placas que tem lá, muitas foram retiradas, agora inclusive foram pintadas. Mas hoje ainda passei no quilômetro trinta e seis, que é uma reta, lado direito é sessenta quilômetros por hora, no lado esquerdo é oitenta. Numa reta! Um lado é uma velocidade e no outro lado é outra. Então essa reunião é para verificar esses problemas aí. **Aprovado por nove votos.** 7. Projeto de Lei Complementar Substitutivo n.º 1/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 27/14 (contrário), que acrescenta o Padrão de Vencimento 11 e altera o Padrão de Vencimento da Categoria Funcional Médico, LC n.º 2.636/90-Plano de Carreira dos Servidores. *Em discussão, o Vereador Ari Müller:* Colegas Vereadores, demais presentes, a minha saudação. Saúde não se faz só com médicos, certo? Correto. Mas mais correto do que isso: Saúde não se faz sem médicos, se não tivermos médico não temos como fazer Saúde. Precisamos, até para comprar, para ter uma receita, um médico tem que assinar, senão não podemos nem comprar remédio. Eu ouvi tantas vezes hoje à noite que: “eu estou convicto”, foi dito aqui várias vezes. Senhoras e senhores, eu também estou convicto. Eu estou convicto que precisamos urgentemente resolver o problema da falta de médicos na Secretaria de Saúde. Como? Melhorando os salários para atrair novos profissionais, que nós sabemos que não tem. Com esses salários, atrai ninguém, não chama ninguém. Também estou convicto que o Município não tem condições de implantar a totalidade do Plano de Carreira. Sou a favor do Plano de Carreira, sim. Eu cobrei nos oito anos do Governo Percival, que não mandou, e eu continuo cobrando do Prefeito Paulo hoje. Vocês têm que ter a revisão do Plano de Carreira. Conversei esses dias com a Carline e com a Claudete, eu sou a favor. Mas aqui foi dito pelo Secretário da Fazenda que não tem, não terá impacto financeiro suficiente para isso, ele tem que ser implantado gradativamente. O mais rápido possível sim! Sou a favor disso aí, eu acho que o funcionário tem que ser bem remunerado, para poder ser cobrado. Mas temos que eleger as prioridades, temos que ter prioridades. Vereador Márcio, o senhor disse que fica com os menos favorecidos, eu concordo com o senhor plenamente, eu também vou ficar com os menos favorecidos. Aqueles coitados, aqueles lá da vila, lá da... Os pobres que não têm plano de saúde. Eu poderia facilmente votar contra, eu tenho dois planos de saúde, eu tenho, paguei, tenho. Mas eu tenho que pensar no meu próximo, principalmente aquele coitado que não tem plano de saúde. Aqui, todos têm um bom plano de saúde, Unimed, o Município paga, tem, também contribuem. Mas nós temos dados que mais de dois terços, que dá mais de quarenta mil pessoas, não têm plano de saúde. Simplesmente aqueles coitados lá, onde todos fazem a campanha, aqueles que são mais facilmente enganados para conseguirmos o voto, aqueles não têm, e eu fico do lado deles. E o projeto veio correto para a Câmara



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



sim. Senhor Presidente, solicito que seja lido o parecer jurídico do procurador da Câmara, para ficar esclarecido que o projeto está correto. *Atendendo a solicitação, o Presidente pediu ao Secretário que fizesse a leitura do parecer do Consultor Jurídico da Casa. Feita a leitura, prossegue o orador:* Podem ver, senhores, o que estava de errado foi sanado, o projeto está correto, pela constitucionalidade, isso dito pelo procurador jurídico da Câmara de Vereadores. *Em Questão de Ordem, a Vereadora Rosemari Almeida solicitou ao Presidente que fosse feita a leitura do parecer da PGM, que faz parte do processo, enviado para o Procurador-Geral. Após a leitura, em discussão a Vereadora Rosemari Almeida:* Estou satisfeita com a leitura, foi o que eu li, o último parágrafo, na Tribuna. E o que ficou evidenciado é que a proposta que veio para cá, depois que foi mandado os sete por cento, no dia dez, quando deveria ter vindo junto no dia três, modificou a retirada do Plano de Carreira, que era para ser idêntica. Essa é a questão. Mas eu até desculpo o Vereador Ari, o senhor não ficou até o final da CGP, o senhor não acompanhou as discussões, e também por isso que o senhor disse que o Secretário da Fazenda teria dado essa informação. Se o senhor tivesse ficado até o final, o senhor ouviria que ele já tem até em mente como fazer para implantar este Plano de Carreira. *O Vereador Ari Müller solicitou Questão de Ordem, alegando ser para a sua defesa, a qual foi negada pelo Presidente, que justificou que o que estava em discussão no momento era o projeto, destacando que o Vereador poderia se utilizar das Explicações Pessoais.* Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen: Vou discutir o projeto por conta daquilo que o circunda também, e me deixa um pouco irritado até algumas falas, no sentido de que se citam “os coitados”, se fala que nós precisamos “urgentemente contratar médicos”. Nós, durante todo o estudo, consultamos juristas respeitados, pessoas que, inclusive, são referência dentro do Direito, sobretudo Direito Administrativo. Então nos garantiram que, ainda que se faça concurso público agora, tenha muitos aprovados, que seja homologado, não pode nomear. Não pode nomear. Então, o argumento de que a partir do projeto: “nós urgentemente vamos contratar médicos”, é falso, é demagogo e é mentiroso. Não admito isto, não onde eu estiver, não admito isto. E falar dos “coitados da vila” me irrita. Eu conheço os “coitados da vila”! E não são “coitados da vila”, são pessoas segregadas, eu falei isso da Tribuna, são pessoas excluídas por uma prática política nefasta e protagonizada por esses atores políticos desqualificados e com pensamento arcaico. Diante de mim não, não fale assim, não fale: coitado! São segregados da sociedade que exclui, da sociedade que elege as suas prioridades conforme bem lhe convém. Então lamento, lamento o meu desabafo em torno do projeto e lamento também o discurso demagógico. *Vereador Gustavo Zanatta:* Boa noite, Senhor Presidente, colegas Vereadores, pessoas que nos acompanham na noite de hoje. Bom, primeiramente: que projeto que deu dor de cabeça para muita gente, né?! Impressionante! Para nós Vereadores, para mim principalmente, alguns colegas com quem eu conversei, com alguns médicos que eu conversei, com pessoas que trabalham na Prefeitura, funcionalismo, é complicado. Na verdade não existe um lado errado. No meu ponto de vista seriam



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



necessários os dois. Eu, como fisioterapeuta, entendo totalmente o lado do funcionalismo, quando eles também têm direito ao Plano de Carreira. Se eu fosse um fisioterapeuta pela Prefeitura, com certeza eu estaria lutando pelo Plano de Carreira. Mas eu também acho que era necessária a aprovação desse projeto dos médicos, pensando pela questão de se trazer novos médicos através do concurso, porque existe uma falta de médicos. Quando eu, iniciando na carreira política agora, não tenho muita experiência, mas sempre tento me colocar na situação dos dois lados, tanto dos funcionários quanto dos médicos, entender o que cada um fala. Escuto barbaridades da parte do funcionalismo em relação aos médicos, e barbaridades dos médicos em relação à falta de atendimento. Então, na verdade, não existe ninguém errado nessa situação, acho que os dois estão certos em querer buscar os seus direitos. Quando eu falo com algumas pessoas, em relação ao que eu acho, que tem que ser aprovado o projeto dos médicos para se conseguir fazer um concurso, com um salário melhor, para trazer pessoas, é porque eu acredito mesmo que é este o objetivo dos médicos, atrair médicos. Não pensando pela questão do dinheiro que alguns médicos que estão para se aposentar vão receber com o aumento. Mas aí tu começa a escutar outras barbaridades também. Então, tu fica numa balança, que muito difícil! O que é verdade e o que é mentira? Na verdade, acho que falta fiscalização em parte dos Vereadores, para saber o que acontece, e eu acho que a gente tem que se comprometer de começar a fazer isso. Se joga a culpa... Isso, conversando com um colega Vereador, ele disse para mim: "Mas isso já faz anos, é de outros anos de política". Mas eu penso, poxa vida, mas ninguém resolveu nada? Todo esse tempo? É muito difícil. Pensando pelo Plano de Carreira, e pensando pela questão dos médicos, eu acho que os dois estão certos. Então vou me abster do meu voto, jamais pensei que eu fosse me abster, eu sempre disse que nunca ia me abster, eu sempre teria um lado. E hoje estou indo contra a minha própria palavra, mas é porque eu não tenho certeza do que é o certo, do que é errado. Não tenho, porque eu tenho muitas dúvidas na minha cabeça, e essas dúvidas, elas... todo esse tempo, a gente fez Vista, e volta e meia a gente conversava com os Vereadores – eu principalmente, eu buscava argumentos para tentar entender o que acontece nesse meio. E a tua cabeça vira, vira uma salada de fruta. Então, na verdade eu acho que essa é a melhor forma, porque eu acho que os médicos com certeza merecem esse aumento, principalmente, com o meu pensamento, não pela questão de que os médicos estão pesando pelo lado de que vão se aposentar e vão ganhar esse salário, mas pensando sinceramente pelo lado do concurso, concursar os médicos para trazer para o Município para um melhor atendimento para a comunidade. Mas eu também penso pelo Plano de Carreira, por ser da área da Saúde, por ser fisioterapeuta, vou me abster do meu voto. *Vereador Márcio Müller:* Vejam os senhores a dificuldade do Vereador Zanatta, na sua juventude, por ser primeiro mandato, decidindo uma questão polêmica dessa natureza. Existe dificuldade mesmo, Vereador Zanatta, é complicado decidir, complicado! Boa noite para o Doutor Natanael que chegou agora, grande pessoa, grande amigo. Mas



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



complicado é votar e ter um irmão médico, como eu disse antes, né?! Ele me manda uma mensagem assim: "Já que não me liga, peço teu apoio por mensagem hoje à noite, beijo, teu irmão." Isso é complicado, Vereador, tu estar na família e ter que votar. Se eu fosse votar a favor certamente teria que me abster também, né? Porque eu estaria beneficiando um familiar. Daí eu respondi para ele: "Te apoiei por toda a vida, mas hoje à noite não posso contrariar minhas convicções. Plano de Carreira para todos e abono para vocês e para o Padrão um. Beijo, meu irmão." Então é isso, complicado para o senhor, neste momento para mim não é complicado, já disse, já votei na CGP, já assumi a posição. O senhor disse que é errado também. Errado foi o Prefeito mandar o projeto para cá criando um foço maior já do que existe entre os servidores municipais e os médicos, cada vez aumenta o foço, e a luta de classes. Então isso é complicado também. Não vejo motivo para me abster, muito embora tenho alguém na família que seria o beneficiado. Mas estão ganhando mal? Estão ganhando mal, ganharam mal há muitos anos – até o meu irmão se retirou aqui quando eu estava falando. Vai brigar comigo talvez – mas não tem problema, faz parte da vida, a gente tem que decidir, e decido neste momento que os médicos têm que esperar, têm que receber o mesmo benefício, mesmo tratamento que todos os servidores municipais. Se tem falta de médicos, contrate mais médicos; se o pobre lá da vila, como diz o Vereador Ari, necessita de atendimento, o médico contratado pode atendê-lo, e também tem os agentes comunitários, vamos contratar agentes comunitários para fazer a saúde preventiva. *Vereador Renato Kranz:* Na condição de Presidente desta Casa, por duas ocasiões propus junto ao Executivo o diálogo com relação a esse projeto. E, numa segunda oportunidade, quando o Vereador Marcos e o Vereador Márci foram ao Gabinete e sugeriram – na época ainda estava em discussão, junto à Comissão que estava elaborando o Plano de Carreira, a proposta do Plano de Carreira, que buscasse dentro do Plano de Carreira retirar as duas categorias de médico – generalista e especialista – e que se trouxesse para um projeto essas duas categorias e se elaborasse um projeto de acordo com os valores, no sentido de adiantar. Mas que o governo se comprometesse a enviar o Plano de Carreira. Nós colocamos à disposição do Executivo uma coisa inédita, nunca aconteceu, está aqui o Procurador, ex-Procurador Marcelo Rodrigues – que por oito anos foi Procurador do Governo Percival – colocamos o nosso Procurador, o nosso Consultor Jurídico à disposição, para que junto com o Procurador do Município achassem uma saída jurídica. E foi, nem duas nem três, várias vezes. Inclusive um encontro aqui nesta Casa, com o Líder de Governo, feito entre os dois Procuradores, para que uma proposta que nós fizemos, que nós buscamos, com o objetivo de encontrar um denominador comum, e o Procurador do Município não entendeu o projeto, não entendeu a proposta do Legislativo, não entendeu a proposta do que nós queríamos, e não compreendeu, não teve o alcance, talvez, do conhecimento necessário para elaborar um projeto de lei que pudesse retirar as duas categorias, os dois padrões – médico generalista e médico especialista – e pudéssemos criar, antecipar essas duas categorias do Plano de Carreira. Aí, sim,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



um comprometimento público em encaminhar para esta Casa o Plano de Carreira para todos os servidores. Isto não foi possível. Nós tentamos. E veio um projeto igual ao primeiro projeto, claro, corrigidas as questões jurídicas. E tudo que ouvimos aqui nesta Casa durante esse período todo, analisamos. Tenho absoluta certeza e convicção, e pelas palavras do Secretário da Fazenda aqui no dia de ontem – o Vereador Ademir, representando o governo, estava presente junto com todos os Vereadores da CGP – ele disse que precisaria que rodassem duas folhas, próximas duas folhas, em função do número de servidores que entraram agora, estão entrando no Magistério, as nomeações necessárias, pelo aumento do número de professores, há necessidade de rodar duas folhas e no terceiro mês ele tem condições já de ter um panorama geral da possibilidade da implantação do Plano de Carreira, gradativa – foi essa expressão que ele usou – para todos os servidores. Tenho a certeza que, implantando o Plano de Carreira com um novo Padrão, desde o novo valor do Padrão Um ao Padrão treze, os treze padrões, os médicos serão contemplados, e serão muito bem contemplados. Então esperamos dois, três meses, tenho certeza que todos os servidores serão beneficiados, por isso a minha convicção, o meu voto é contrário ao projeto. Voto contra o projeto porque tenho a certeza de que agora, a partir deste momento, toda Categoria Funcional Médico vai se engajar na proposta de que o Executivo Municipal encaminhe para esta Casa, o mais rápido possível, conforme afirmação do Secretário da Fazenda Astor – para esta Casa no dia de ontem – o projeto de lei contemplando a todos os servidores, do Padrão Um ao Padrão Treze, será implantado o Padrão Onze, Doze e Treze. *Vereador Joacir Menezes:* Cumprimentar o senhor; cumprimentar os colegas Vereadores; as pessoas que vieram na noite de hoje acompanhar os trabalhos nesta Casa; aos médicos, meus amigos, Doutor Natanael, conhecido, colega, o senhor com uma atribuição não menos importante, mas bastante importante dos médicos dentro do quadro da medicina; Dona Elozy, pela sua dedicação, pelo seu trabalho; cumprimentar o Polaco, envolvido diretamente no Conselho Municipal de Saúde; os membros do Conselho Municipal de Saúde. Vejo, na importância que tem nas discussões, nos acompanhamentos, na forma de ver, a forma de analisar, e a consciência de cada um, e a interpretação, pode ser das mais variadas possíveis. A minha bandeira número um é Montenegro, eu moro há trinta, em setenta e oito eu vim para cá. Nasci, sou missionário, sou de Ijuí, trabalhei no hospital de Caridade de Ijuí, fui, além dos médicos mais antigos, quem trabalha na área da enfermagem sabe disso, naquela época não existia outras qualificações técnicas de nome. Existia o Auxiliar de Enfermagem, o Atendente de Enfermagem e depois veio se aperfeiçoando e dividindo tarefas. Fui, naquela época, logo quando saí do quartel, atendente de enfermagem e passei a ser instrumentador cirúrgico, onde acompanhei e trabalhei por quase quatro anos no Hospital de Caridade de Ijuí. Então, vim embora para cá, para a Capital, me formei como Técnico em Segurança do Trabalho, sempre ligado à área de medicina e segurança do trabalho, me aposentei com contribuição de trinta e oito anos e conheço profundamente a área, Gustavo, da medicina, do



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



tratamento nos diversos setores. Tenho uma identidade forte – os colegas aqui me conhecem de muitos anos – com a Saúde, Saúde Pública. E aí cada um faz a política, faz o seu trabalho do jeito que entender, eu faço do meu, conforme minha consciência. Se eu puder ajudar alguém, eu assim vou fazer, sempre fiz. Isso vem de berço, sempre estender a mão para as pessoas. Independente de quem votou, deixou de votar, eu ajudei, vou continuar ajudando pessoas que nunca vão votar em mim, mas que eu emprestei cama hospitalar, cadeira de rodas e fiz vários encaminhamentos. Um dia desses sofreu um acidente de trânsito um policial rodoviário, e as pessoas, são meus amigos, mas do Partido dos Trabalhadores–PT, foram lá na minha casa, liguei diretamente para o Secretário de Saúde, Osmar Terra, na qualidade de Secretário na época, para ajudar a agilizar. Dona Elocy, e os médicos que atenderam o caso, que recentemente eu simplesmente fiz o encaminhamento. Eu recebo ligações a qualquer dia, qualquer hora do dia e da noite, e de madrugada, facilmente. Muitas vezes saio de casa para tentar auxiliar, socorrer, e através do telefone faço contato, quer seja com a Dona Elocy, quer seja com médico, quer seja com qualquer um, em qualquer situação. Agradecer à senhora o empenho dos médicos que encaminharam, há poucos dias, uma senhora que está com câncer de útero, sangrando aqui, com uma dificuldade imensa. Para nossa felicidade, e para a dela, ela voltou de Porto Alegre, fez cirurgia, etcetera, etcetera... e está em casa. Agradeço à senhora e o envolvimento dos médicos, que ganham dois mil e pouco. Respeitando o funcionalismo, quando vier para cá eu sou o primeiro a votar favorável, qualquer categoria. Agora, eu quero dizer: há uma disparidade muito grande, pode ser que tenha na categoria funcional entre outras cidades e Montenegro, nas demais funções, mas de médico eu conheço e sei, tenho um amigo meu, menino, um jovem, que ganha quatorze mil, aqui próximo daqui, médico. Que bom, que bom que ele ganha isso, gostaria que os nossos, e que não seja para agora, mas que pelo menos vislumbre uma possibilidade de atrair mais profissionais para essa área. Portanto, sou favorável nesse projeto, e se vier outro, a qualquer momento, também serei favorável.

*Vereador Ademir Fachini:* Discuto, e gostaria de dizer ao Vereador Zanatta que eu comungo contigo, sim, sem medo de errar, sem medo de ser chamado de fraco em momentos a gente recuar e agir com a coerência, em pensar, avaliar, sim, acho que isso é humano, acho que a gente tem que refletir. Digo isso por quê? Porque diante de tudo que foi exposto hoje, dito, e tal, o próprio Presidente citou a CGP, a qual eu estava presente e prestei atenção no Secretário da Fazenda, onde ele disse que tem que virar duas ou três folhas, pagar. São todos testemunha, os que estavam na CGP, dizendo, e, se eu não me engano, anteriormente foi sugerido pela própria Comissão que fosse implantado de forma parcial para não haver aquele impacto todo na folha, para ver a reação. Diante de tudo isso, qual a diferença em se aprovar esse projeto? E o Executivo está buscando sim, ele quer o Plano de Carreira para todos, quer a melhor maneira, quer buscar subsídio que dê amparo que ele possa aplicar de maneira parcial, está buscando, conversando. Então eu não vejo o porquê, a resistência do funcionalismo, atrelar a votação de



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



hoje a que depois não venha o projeto inteiro do funcionalismo. Eu não consigo lincar tão profundamente assim as questões, vendo que o interesse do Executivo é a busca pelo todo. **Rejeitado por cinco votos, sendo favoráveis os Vereadores Ademir Fachini, Ari Müller, Joacir Menezes e Roberto Braatz, com a abstenção do Vereador Gustavo Zanatta.** 8. Projeto de Lei n.º 36/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 28/14 (favorável), que o autoriza a conceder incentivo à empresa A.G. Ribeiro Comunicação Visual-ME (aluguel de prédio ou sala). **Aprovado por nove votos.** Em Questão de Ordem, o Vereador Marcos Gehlen sugeriu a votação em bloco dos três projetos seguintes, os quais tratam de revisão geral de subsídios, uma vez que integravam o mesmo parecer da CGP. Consultados os Líderes de Bancadas, a Presidência confirmou a votação em bloco. 9. Projetos de Lei n.º 05, 06 e 07, da Mesa Diretora, com Parecer da CGP n.º 29/14 (favorável): n.º 05/2014, dispõe sobre a revisão geral do subsídio do Prefeito e Vice-Prefeito do Município (5,40%); n.º 06/2014, dispõe sobre a revisão geral do subsídio dos Vereadores de Montenegro (5,40%); n.º 07/2014, dispõe sobre a revisão geral do subsídio dos Secretários Municipais de Montenegro (5,40%). *Em discussão, o Vereador Márcio Müller:* Como eu disse antes, acho que o Prefeito não merece aumento, pelo que está fazendo no Município, nem os Secretários. Vou aproveitar o embalo e votar contra também o aumento do Vereador, porque se eu votei contra o aumento dos médicos não posso votar favorável ao aumento dos Vereadores. Então vamos esperar. Vamos esperar. Aumento para os Vereadores, para o Prefeito, para Secretários, só depois de vir o Plano de Carreira. **Aprovados por oito votos, com voto contrário do Vereador Márcio Müller.** Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhor Presidente; colegas Vereadores; a todos que ainda nos acompanham; aqueles que ainda se interessam pelo o que está acontecendo aqui, obrigado por terem permanecido. Preciso voltar à Tribuna para registrar algumas questões. Primeiro, dizer, a partir das falas que houve, que o trabalho parlamentar tem fundamentalmente a atribuição de fiscalizar os atos do Executivo, criar leis e estar em consonância com uma comunidade a partir da participação democrática. Lamentavelmente, quando o sistema não funciona, e só quando o sistema não funciona, não funciona por quê? Porque é incompetente e é incapaz, não tem outro motivo para o sistema não funcionar, a não ser pela incompetência e pela incapacidade. Então, quando o sistema não funciona pela incompetência e pela incapacidade, aí o vereador ou o parlamentar passa a fazer o assistencialismo. É isto que acontece, ele passa a fazer o assistencialismo, favorecendo, com benefícios diretos, das mais variadas naturezas, aqueles que os procuram, criando aquilo que foi chamado, lá no passado, nos livros de história, de currais eleitorais. Então, para abordar apenas esse tema, respeito a opinião do Vereador Joacir Menezes, o *modus operandi* dele, mas penso este não ser o caminho mais adequado para promovermos a cidadania: o assistencialismo, aquela coisa pontual, o favor. Não, aquilo que nós queremos é uma política adequada para todos em todas as áreas. "Ah, mas não dá para fazer". Tá, comece por ti.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



Também quero fazer menção ao que foi dito pelo Vereador Gustavo, todos os Vereadores aqui tem o meu respeito, o meu carinho, mas é preciso deixar registrado nos anais aqui, e até porque a imprensa está aí, as pessoas estão aí, é preciso que nós falemos algumas coisas. A gente entende a questão da posição na área da Saúde, o conflito, essa coisa toda, mas dizer assim, Vereador Gustavo, que o tema da Saúde tem sido debatido aqui nesta Casa por anos, por muitos anos. Veja o senhor que no primeiro mês do meu primeiro mandato, em dois mil e nove, eu baguncei esta Casa aqui, solicitando a instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito-CPI da Saúde. A gente viu a bagunça que deu quanto à CPI do lixo. No primeiro mês de mandato, janeiro de dois mil e nove, eu tentei instaurar aqui na Casa uma CPI da saúde para investigar o quê? O rombo que na época existia no Hospital Montenegro, que não dava conta da Saúde de jeito nenhum, e o horário dos médicos na Secretaria Municipal de Saúde, e outros desdobramentos também. O que ocorreu? Alguns Vereadores se posicionaram contrários à CPI, outros, se abstiveram, e aí nós não conseguimos apenas quatro votos, os quais nós precisávamos ter para mergulhar naquela porcaria toda, porque uma CPI, quando ela começa a trabalhar, ela mergulha na porcaria, é o que aconteceu com a CPI do lixo, o resultado está aí. Então, só para dizer assim, Gustavo, meu querido amigo, acho que, de fato, assim, o senhor deve começar a promover a fiscalização, aquela que o senhor falou, porque os teus colegas Vereadores, com certeza, já o fazem e já trabalham nessa área há muito tempo.

**Vereador Renato Kranz:** Senhor Presidente, Vereador Márcio Müller; Vereadores que ainda permanecem na Casa; assessores da Casa; imprensa; servidores da Casa; servidores do Executivo Municipal; comunidade aqui presente. Com relação a todo este episódio envolvendo a questão do aumento do número de Padrões e a passagem do Padrão Dez para o Padrão Onze, dos médicos, mais uma vez a Câmara de Vereadores, de forma sensata, deu uma demonstração de maturidade política na nossa cidade e de que aqui ninguém “dobra a espinha” de ninguém, que fomos eleitos de forma democrática pela população e a ela que devemos dar a satisfação. Agora, Vereador Márcio, com certeza amanhã seremos criticados e muito criticados e vão querer responsabilizar os cinco Vereadores que rejeitaram o projeto, com certeza, mas isto não nos causa espanto, porque calúnia, difamação, contra nós está acontecendo todos os dias. Tem veículo de comunicação que serve ao governo. Amanhã ele vai dizer que eu disse da Tribuna isto: que serve ao governo, que não serve ao povo. Tem mais: conforme informação que obtive ontem, sendo que a gente recebe quase que diariamente denúncias de coisas que estão acontecendo, a que recebi ontem à noite são de que nos últimos dias uma alta comissão de “doutores da lei”, que veio um trazido de São Leopoldo para ocupar o cargo de defensor dos direitos do cidadão, que veio de São Leopoldo contratado por este governo, um advogado, para defender os direitos do cidadão num órgão de defesa do cidadão, este está coordenando uma equipe de inteligentes homens que conhecem a lei, de homens que conhecem tanto a lei que nem sabiam que existia um decreto municipal que, para licenciar uma obra em



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



prédio público, em prédio privado, tombado ou em vias de tombamento deveria ter um alvará – nem isso eles sabiam – tão inteligentes que são, tanto que conhecem as leis. Este grupo inteligente que assessorava o Excelentíssimo Senhor Prefeito se reuniu esta semana, pasmem, para discutir lá, quem será processado, quem da imprensa será processado, os jornalistas, os colunistas serão processados, os Vereadores que serão processados, aqueles no facebook que se manifestam contra o governo, que criticam o governo. Já fui processado por membros deste governo. Quero dar um recado a estes “meninos” que não conhecem lei: existe parecer de uma ministra do Superior Tribunal Federal-STF, que é a última instância do Judiciário, em Brasília, que diz que daqui da Tribuna e de onde nós Vereadores estivermos, seja na rádio, seja no jornal, seja no bairro, seja numa reunião, em qualquer lugar, nós temos imunidade parlamentar. Ninguém vai me processar! Pode ir à delegacia amanhã, registrar. Vão lá, podem ir! Podem ir ao fórum me processar, podem ir. Não vão conseguir nada porque meu mandato como Vereador é ungido pelo povo. Colegas Vereadores: somos ungidos pelo voto popular. Graças à nossa Constituição cidadã que os senhores que estão aqui encontram em nós a imunidade, para dizer o que podemos dizer e que os senhores gostariam muitas vezes de dizer e não podem. Aliás, estes mesmos “intelectuais do Direito” estão agora buscando quais são os funcionários da Prefeitura que estão criticando o governo, para serem processados. Sabem disto? Então, estou anunciando para vocês. Se preparem! A mordaça vai começar. Este é o governo democrático-trabalhista. É muito triste isto acontecer na cidade. Carline Porn, te prepara! Contrata um bom advogado, que tu vais responder processo. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller.* Um bom advogado é Defensor Público, esse é um grande advogado que está lá à disposição. Vereador Renato, eles estão montando um grupo jurídico para responder aos processos que a Prefeitura está tomando, inclusive o Senhor Prefeito. E lhe dizer que, o senhor gosta muito de denúncia, parece que hoje tinha o caminhão da Prefeitura carregando água contaminada do açude aquele que eles iriam tapar, para colocar os peixes para vender para o povo. Esta é a Saúde Pública que está sendo feita no município de Montenegro. *O orador retoma a palavra:* Também recebemos hoje esta denúncia que o senhor recebeu. Quero dizer aos colegas servidores públicos que já fui processado, que já fui à frente do juiz e disse para o juiz: Doutor, o senhor conhece o STF? Eu conheço, tenho imunidade parlamentar. O juiz me respondeu: “Sim, o senhor tem”. Então lhe disse: “Obrigado, estou indo”. O cidadão que me processou teve que, quietinho, voltar para o seu local de trabalho, perdeu tempo naquela manhã em que foi lá no juiz. Vamos continuar, sim! Ninguém vai nos calar. Não adianta futricar nos oito anos de governo, ir desde o primeiro dia de março de dois mil e cinco lá na Secretaria da Agricultura puxar os processos para ver se tem um erro meu, não vão encontrar nada. Outro dia, saiu no facebook que eu teria levado as calhas, as telhas do Ginásio Domingão para a minha casa e que o Vereador Ari iria entrar com pedido de informação. Estou aguardando o pedido de informação. Quero que eles venham à minha casa, à



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



minha chácara, vou fotografar eles indo lá averiguar se vão encontrar alguma coisa. Quero ver eles lá, eles precisam ir lá porque vou reagir, porque calúnia, difamação, quem diz a verdade não, estes vão responder. Eles vão responder. Estou entrando com uma série de ações na Justiça por calúnia e difamação, que fui vítima esta semana. Se a Saúde está como está, é por uma coisa só: é falta de gestão. Peço ao Senhor Prefeito que olhe quem está fazendo a gestão. Não tem condições! Quem persegue funcionários lá na Secretaria de Saúde, que diz o que diz para os funcionários lá dentro não tem direito de permanecer lá, porque não sabe fazer gestão. Ofender funcionário, fazer bullying contra servidores públicos lá na Secretaria de Saúde é crime. Peço aos senhores funcionários da Secretaria de Saúde: denunciem para nós, como têm denunciado para mim. Tornem público isto, denunciem na Delegacia de Polícia, vão para o promotor público porque lá é o lugar onde se deve dizer quando se comete, quando se é vítima de bullying, isto que está acontecendo na Secretaria de Saúde. A Secretaria de Saúde está cometendo bullying contra os funcionários públicos do Município de Montenegro e a senhora, Secretária, peça demissão de seu cargo porque está na hora, a senhora não serve mais para ser Secretária, porque lá no governo Ivan Zimmer a senhora respondeu a um processo, não deveria estar aqui, deveria estar em outro lugar.

**Vereador Gustavo Zanatta:** Senhor Presidente, colegas Vereadores, pessoas que nos acompanham na noite de hoje mais uma vez, algumas explicações. Primeiro, respeito e entendo a tua decisão, Márcio, com relação ao teu irmão e votar contrário, e respeitar o meu voto também. Lembro uma vez que, aqui nesta Câmara, tu também te absteve, e eu, naquela cadeira, fiquei "p" da vida contigo, muito brabo, muito brabo porque eu disse: "puta merda, esse cara..." *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:*

A política é um mundo redondo, né?! O troço que dá a volta mais ligeiro é a tal de política, já aprendeu isso hoje. *O orador retoma a palavra:* É verdade, e tanto que mexi contigo depois da sessão e disse: "Pô, tu tem que te posicionar". Mas, enfim, um projeto como esse, é como eu disse, acho que não existe um lado errado. Acho que nenhum dos dois está errado, acho que os dois estão certos, por isso que me abstive. Vereador Tuco, uma pena que eu não estive junto contigo quando tu foi atrás disso tudo, colocou em votação, e teve alguns colegas que se abstiveram. Tu pode ter certeza que quando tiver alguma coisa errada eu nunca vou me abster, eu não tenho dúvida, sei a pessoa que sou, a índole que tenho e de onde venho. O que é certo é certo; o que é errado é errado. Então, o que quero te dizer é: tu pode ter certeza que vou fazer essa fiscalização e vou contar com teu apoio, porque sei que tu é uma pessoa extremamente... que busca para as pessoas menos desfavorecidas, principalmente, teu apoio. Então, a gente tem mais ou menos uma linha de pensamento, a gente sabe disso. Então vou buscar teu apoio e dos demais colegas, porque nisso, quando a gente achar algum erro, a gente nunca vai se abster. Tem que ter vergonha na cara, para achar um erro e se abster, e isso eu nunca vou fazer.

**Vereadora Rosemari Almeida:** Senhor Presidente, colegas Vereadores, as pessoas que ainda permanecem aqui no Plenário. Eu até não faria uso deste



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura”**



momento, mas eu não poderia ir para minha casa sem pedir desculpas para vocês servidores públicos municipais. Não costumo falar quando o Vereador não está mais presente, mas o Vereador Ari se retirou, e eu tenho que pedir desculpas, em nome dele, para vocês nesta noite, mais uma vez. Ele tem sido muito infeliz com os funcionários públicos municipais, porque outro dia ele disse para vocês que ele era contra estabilidade dos servidores. Ele disse, vocês lembram? Você cobraram, na saída, isso dele. Este Vereador tinha estabilidade no Banco do Brasil, onde ele trabalhava. Agora não é para ter para vocês? Eu fiquei, Fachini, estarrecida nesta noite, que eu nunca pensei que um Vereador diria para os funcionários que: “vocês têm que ganhar aumento para poderem ser cobrados”. Bah, gente, que vergonha! Ele não está mais aqui, mas eu peço desculpas em nome dele. Dizer para o funcionalismo, eu sei como vocês trabalham, eu trabalhei lá durante tantos anos. *[O Vereador Ademir Fachini solicita aparte]* Faça o senhor a defesa dele também perante essas pessoas, isso é o mínimo. *Em aparte, o Vereador Ademir Fachini:* Quero me referir à referência que a senhora fez a mim, dizendo que eles precisam ganhar mais para ser cobrados. Não me recordo disso. *A Vereadora Rosemari Almeida:* Mas não foi o senhor! *O Vereador Ademir Fachini prossegue o aparte:* Ah bom, desculpa então, eu entendi que teria sido eu. *A oradora retoma a palavra:* Eu repito: o Vereador Ari Müller – para ficar bem claro – há umas três semanas atrás disse na Tribuna que ele era contra a estabilidade dos servidores. Vocês estavam aqui, vocês falaram com ele na saída. E hoje não foi o senhor, foi ele que disse assim: “Os funcionários têm que ganhar aumento para poder ser cobrados”, está gravado. Gente, não é assim! Eu me magoei por vocês, porque hoje ninguém cobra nada de mim porque estou aposentada. Mas eu sei a dedicação do quadro de servidores efetivos do Município, que quem carrega esta Prefeitura são os funcionários de carreira, e não os governos, estes passam. Eu achei que não estava ouvindo exatamente. Dizer isso: “Tem que dar aumento para poder cobrar”. Mas quem é que tem que cobrar o quê? Eu peço desculpas a vocês, em nome dele. Talvez ele não tenha avaliado, medido o que ele disse. O Vereador Ari está com dificuldade, todos nós sabemos, ele até não consegue compreender quando a leitura é feita. Ele não entendeu aquele parágrafo que a Procuradora fez sobre o índice, ninguém falou na parte técnica do projeto. O que falei, foi no índice que eles erraram, que ficou diferente dentro do Plano de Carreira. Mas ele está numa situação muito difícil, este Vereador é da família do Prefeito, ele é o Líder de Governo aqui, e ele não consegue defender o indefensável. Eu não queria estar no lugar dele. E talvez em função desse nervosismo ele tenha dito isso. Por favor, desculpem o colega. Vou falar pessoalmente, não costumo falar na ausência da pessoa, mas não poderia ir para minha casa sem pedir desculpas para vocês, em nome do colega Vereador, que eu prezo muito, mas eu sei a situação que ele está passando. *Encerradas as Explicações Pessoais,* o Presidente convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos; para sessão ordinária na quinta-feira, às dezenove horas; lembrando que nesta quinta-feira o expediente seria apenas na parte da manhã e



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



que na sexta e segunda-feira não haveria expediente em virtude do feriado; encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e cinquenta e quatro minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 16 de abril de 2014.....*

**Ver. Marcos Gehlen  
1.º Secretário**

**Ver. Renato Antonio Kranz  
Presidente**